ISSN: 2358-8829

AS REDES SOCIAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE PRÁTICAS DE LINGUAGEM E GÊNEROS DISCURSIVOS

Nathalia Silva Souza [1]
Manassés Morais Xavier [2]

INTRODUÇÃO

As redes sociais digitais (RSD) desempenham protagonismo na reconfiguração das formas de se comunicar e interagir, uma vez que as RSD emergem como espaços propícios à socialização, visto que os sujeitos constroem sentidos, compartilham informações e estabelecem relações sociais por meio do âmbito digital. De acordo com Lorenzo (2013), as relações sociais, antes restritas ao espaço físico da escola, passaram a ocorrer também em ambientes digitais, ampliando as possibilidades de interação entre sujeitos e superando barreiras geográficas.

Nesse contexto, tendo em vista a forte presença das RSD no cotidiano dos discentes, é possível explorar o potencial pedagógico delas para aproximar os alunos das práticas escolares, valorizando seus saberes prévios e suas preferências. Conforme pontuam Moreira e Januário (2014), o uso das redes sociais a favor da aprendizagem "[...] facilitam e sustentam a aprendizagem, enquanto promovem a interação, a colaboração e o desenvolvimento de um sentimento de pertença dos seus membros" (Moreira; Januário, 2014, p. 74).

Ao longo de sua trajetória, as políticas públicas relacionadas ao livro didático têm sido objeto de contínuos processos de reformulação, os quais resultaram no aperfeiçoamento dos materiais pedagógicos destinados às escolas, refletindo no aprimoramento da qualidade dos conteúdos, bem como dos pressupostos teóricos e metodológicos que orientam sua elaboração.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma política pública do Estado brasileiro, coordenada pelo Ministério da Educação, que garante aos estudantes das

[1] Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), nathalia.souza@estudante.ufcg.edu.br.
[2] Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, professor da Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino da UFCG, manasses.morais@professor.ufcg.edu.br.

ISSN: 2358-8829

escolas públicas o acesso aos livros didáticos de forma gratuita, incluindo o Livro Didático de Português (LDP). Por meio de editais que estabelecem critérios técnicos, pedagógicos e curriculares, o programa orienta a produção das obras, que são avaliadas por especialistas e, posteriormente, disponibilizadas às escolas para escolha docente, garantindo materiais alinhados à legislação educacional vigente e às diretrizes curriculares.

Considerando que o LDP reflete práticas sociais contemporâneas, torna-se pertinente investigar de que modo as redes sociais digitais são incorporadas às propostas didáticas dessas obras. Assim, a análise dos livros didáticos do ciclo PNLD 2026–2029 permite compreender como as redes sociais são contempladas nos materiais didáticos de Língua Portuguesa.

Vale destacar que compreendemos as redes sociais funcionando como ecossistemas comunicativos. Assim, para além da função de entretenimento, essas redes funcionam como ambientes ativos de interação. Nesses espaços, a construção de sentidos ocorre coletivamente a partir dos sujeitos que participam das redes sociais mediadas pela tecnologia. A comunicação, portanto, acontece de forma dinâmica e contínua.

Dessa forma, os sujeitos não apenas consomem passivamente conteúdos e informações da esfera digital. Pelo contrário, eles se posicionam discursivamente e dialogam com as diversas vozes que coexistem no ambiente virtual. Isso demarca o caráter social das mídias digitais.

Conforme aponta Xavier (2023, p. 54-55),

> [...] um ecossistema comunicativo corresponde à construção de um espaço socialmente constituído capaz de proporcionar vivências, capaz de oferecer aos sujeitos envolvidos no processo experiências de linguagens que, a partir de protocolos e/ou etiquetas de convivência, permitem trocas de conhecimentos, diálogos e relações dialógicas. É sob esse prisma que enxergamos as redes sociais digitais: território apto a abrigar ecossistemas comunicativos de circulação de vozes, espaços para transitar posicionamentos, pontos de vista.

Nesse âmbito, as redes sociais, enquanto ecossistemas comunicativos, podem ser compreendidas como ambientes de aprendizagem, visto que os alunos assumem uma postura ativa e participativa na construção de sentidos a partir das interações provenientes desse meio virtual. Ou seja, o aluno se torna protagonista ao questionar, argumentar, concordar ou discordar, atribuindo apreciações nas práticas sociais mobilizadas a partir das ferramentas digitais. Por isso, considerar as redes sociais enquanto ecossistema comunicativo significa dizer que essas mídias possuem potencial didático para a aprendizagem baseada na interação e construção coletiva de conhecimento.

A partir do apresentado, a questão-problema desta pesquisa é: quais gêneros discursivos e práticas de linguagem são convocados pelos livros didáticos do Ensino Médio nas atividades

ISSN: 2358-8829

que envolvem o uso de redes sociais digitais como propostas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa?

Para responder ao questionamento apresentado, o presente trabalho[3] teve como objetivo geral identificar os gêneros do discurso e as práticas de linguagem (leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica) articulados à abordagem das redes sociais digitais como proposta didática. Como objetivo específico, esse trabalho se propôs a analisar como os gêneros do discurso e as práticas de linguagem mobilizados nas propostas didáticas relacionadas às redes sociais digitais são apresentados no livro didático.

A justificativa desse trabalho se dá pelo interesse em compreender de que modo as práticas de linguagem e os gêneros discursivos aparecem para os estudantes do Ensino Médio nas propostas didáticas que envolvem a utilização de redes sociais em atividades de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

Este estudo insere-se na tipologia de pesquisa documental. Segundo Paiva (2024), a pesquisa documental utiliza materiais que não receberam tratamento analítico. Destaca-se o uso da análise documental, que se refere à pesquisa documental, que utiliza em sua essência: documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados e sistematizados. O desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte. Quando isso acontece, há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados gerados tornam-se mais significativos.

O presente trabalho trata de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, em que foram analisados livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) ciclo 2026-2029.

No que se refere ao *corpus* da pesquisa, selecionamos coleções didáticas das editoras Ática e Moderna. No caso da Editora Ática, destacou-se a coleção “Do seu jeito”, cujo sumário explicita o tratamento conferido à cultura digital. Em todas as unidades do material didático, observa-se a presença da seção “Cultura Digital", boxe que contempla as tecnologias digitais

[3] Decorrente de pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cota 2025–2026.

ISSN: 2358-8829

de informação e comunicação, o que vai ao encontro direto às expectativas do Guia Digital do PNLD 2026-2029.

A coleção Moderna Plus, da editora Moderna, destacou-se por se uma das coleções mais elegidas para o uso em sala de aula pelos docentes na Rede Estadual de Ensino da Paraíba, integrando o acervo didático de diversas escolas do município de Campina Grande, por exemplo.

Nesse sentido, para compor este trabalho, focalizamos a análise de duas propostas didáticas como exemplos, uma de cada coleção, a fim de representar a discussão proveniente da Pesquisa de Iniciação Científica. Desse modo, os dados apresentados na seção de análise evidenciam os gêneros discursivos e as práticas de linguagem requeridos em exemplares de atividades que mobilizam as RSD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar nossos resultados, consideramos necessário o quadro a seguir para elucidar o levantamento dos dados em função do objetivo deste trabalho.

Quadro 1 – Levantamento dos dados

Material didático	Gêneros discursivos	Práticas de linguagem
Moderna Plus – LDP 1º ano	Postagem do facebook	Leitura e análise linguística/semiótica
	Meme	Leitura e escrita
	Comentário crítico	Leitura e escrita
	Poema	Leitura e oralidade
	Poema slam	Leitura, escrita, análise linguística/semiótica e oralidade
	Notícia	Leitura, escrita e análise linguística/semiótica
	Vlog e roteiro	Leitura, escrita, análise linguística/semiótica e oralidade
Moderna Plus – LDP 2º ano	Verbete enciclopédico/wiki	Escrita e análise linguística/semiótica
	Petição online	Escrita e análise linguística/semiótica
	Anúncio	Leitura, análise linguística e escrita
	Playlist comentada e roteiro	Leitura, escrita e oralidade
	Romance e perfil virtual	Leitura, escrita e oralidade.
	Poema	Análise linguística, leitura e oralidade
	Lambe poético (suporte de gêneros discursivos)	Leitura, escrita e oralidade
	E-zine (suporte de gêneros discursivos)	Leitura, escrita e análise linguística.
	Biogifs e formulário online	Leitura e escrita (multissemiótica)
	Notícia, entrevista e postagem	Leitura, escrita e oralidade
Moderna Plus – LDP 3º ano	Crônica	Leitura e escrita
	Enunciado concreto: hashtag	Escrita e oralidade
	Poema, canção, panfleto, roteiro e videominuto	Leitura, escrita e oralidade
	Contos	Escrita e leitura
	Roteiro e videominuto	Leitura, escrita e oralidade
	Microconto	Escrita, análise linguística e leitura
	Artigo de opinião	Leitura e escrita

ISSN: 2358-8829

	Artigos de opinião, entrevista e anúncio de propaganda	Leitura, oralidade, escrita e análise linguística
Do Seu Jeito – LDP do 1º ano	Postagem (publicações no *feed*)	Leitura e análise linguística/semiótica
	Postagem (sobre política)	Leitura, análise linguística/semiótica e oralidade
	Postagem (comentários)	Leitura e análise linguística/semiótica.
	Videocurrículo e roteiro	Leitura, escrita, análise linguística/semiótica e oralidade
	Relato de viagem (fotografia)	Leitura e escrita
	Postagem (publicação no *feed*)	Leitura e escrita
	Poema slam	Leitura, escrita e oralidade
	Postagem (com as quais os alunos interagirem)	Leitura e escrita
	Vlog de viagem e roteiro	Leitura, análise lingusítica/semiótica, escrita e oralidade
Do Seu Jeito – LDP do 2º ano	Podcast e roteiro	Leitura, análise linguística/semiótica, escrita e oralidade
	Podcast e roteiro	Análise linguística/semiótica, escrita e oralidade
	Enquete e relatório	Leitura e escrita
	Infográfico	Leitura e escrita
	Gêneros produzidos na unidade do LDP: histórias em quadrinhos, canções, artigos de opinião etc.	Leitura, escrita e análise linguística/semiótica
	Divulgação científica e resumo	Leitura, análise linguística/semiótica e escrita
	Anúncio e lista	Leitura e escrita
	Resumo, artigos científicos e de divulgação científica	Leitura e escrita
	Romance e comentários	Leitura e escrita
	Infográfico e postagem	Leitura e escrita
	Postagem	Leitura, oralidade e escrita
Do Seu Jeito – LDP do 3º ano	Reportagem	Leitura e análise linguística
	Questionário e artigo	Escrita e leitura.
	Roteiro e contação de histórias	Leitura, escrita e oralidade
	Live e roteiro	Leitura, análise linguística/semiótica, escrita e oralidade
	Roteiro e resenha crítica	Leitura, análise linguística/semiótica, oralidade e escrita

A partir do Quadro 1, conseguimos visualizar quais são os gêneros discursivos e as práticas de linguagem requeridas no trabalho relacionado às RSD nas coleções analisadas. Vejamos a discussão sobre esses aspectos.

Os gêneros discursivos constituem formas de compreender e interagir no mundo, conforme nos apresenta Bakhtin (2016 [1952-1953]). Logo, em consonância com as mudanças sociais, novas formas de perceber a realidade implicam no surgimento de novos gêneros discursivos. À medida que se tornam mais complexas, as práticas sociais fazem com que alguns gêneros se transformem e diversifiquem, surgindo novos sentidos.

Desse modo, a cultura digital favorece a criação de novos gêneros discursivos, que emergem dos ambientes virtuais e refletem dinâmicas características desse contexto, como a interação imediata, a conectividade e a multimodalidade de recursos audiovisuais. Essa reconfiguração dos gêneros em ambientes digitais também se evidencia nas atividades didáticas analisadas. É o caso, por exemplo, das atividades didáticas que propõem a produção de poemas, contos, notícias e artigos de opinião para serem produzidos e compartilhados nas RSD. Nesses casos, observa-se uma mudança no meio de circulação desses gêneros, que, ao serem inseridos em ambientes digitais, podem alcançar um público significativamente mais amplo. Dessa

ISSN: 2358-8829

forma, os alunos não apenas consomem esses gêneros, mas também os produzem, uma vez que o meio digital potencializa a participação dos sujeitos, permitindo-lhes publicar, comentar, compartilhar e produzir conteúdos. Esse cenário implica a necessidade de o ensino de Língua Portuguesa contemplar também a formação crítica dos estudantes, para que desenvolvam a capacidade de realizar a curadoria das informações, analisá-las criticamente e enfrentar problemáticas próprias desse contexto, como a disseminação de notícias falsas, os discursos de ódio, entre outras.

Apesar dos gêneros convencionais serem requeridos no trabalho com as RSD, verificamos a constante presença dos gêneros discursivos provenientes dos meios digitais. A partir da análise dos dados, observamos a predominância de gêneros discursivos típicos dessa esfera digital, como: postagem, meme, questionário online, vlog, playlist comentada, biogifs, videominuto, videocurrículo, podcast, infográfico e live.

Considerando a influência do mundo digital, sobretudo das RSD no cotidiano dos jovens, abordar estes novos gêneros pedagogicamente tende a engajar a participação dos alunos e contribuir para aprendizagem do funcionamento dos gêneros digitais. De acordo com a BNCC-EM (2018), atividades voltadas ao meio digital devem ser priorizadas, já que "sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes." (Brasil, 2018, p. 487).

Nesse contexto, conforme apontado pela BNCC-EM (Brasil, 2018), além da transformação e do surgimento de novos gêneros digitais, também se renovam as práticas requeridas nesse meio, visto que os gêneros discursivos digitais apresentam uma enriquecida linguagem multissemiótica, mesclando texto, imagem e som. Assim, o meio digital demanda o desenvolvimento de novas habilidades que não se restringem à leitura e escrita no papel impresso. Nos meios virtuais, os usuários precisam aderir às práticas sociais da internet como curtir, comentar, compartilhar, seguir perfis, curar informações, entre outras, que envolvem participação ativa e colaborativa nos ambientes digitais. Assim, a partir dos novos formatos em que se configuram os gêneros e como se constituem as práticas de linguagem, surgem novas formas de construir sentidos por meio do uso das RSD e também a necessidade de desenvolver novas habilidades nos estudantes, que interagem constantemente nos ambientes digitais.

As práticas de linguagem, por sua vez, compreendem os usos sociais da língua em diferentes contextos comunicativos, que possibilitam aos sujeitos interagirem, se expressarem e, portanto, participarem ativamente da vida social por meio da língua(gem). Na BNCC-EM, o componente de Língua Portuguesa organiza-se a partir dos eixos integradores de: leitura,

ISSN: 2358-8829

produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica. Desse modo, conforme apontado anteriormente, a BNCC-EM defende a integração da cultura digital ao ensino, justamente por reconhecer a importância das tecnologias nas práticas de linguagem contemporâneas, visto que os jovens estão inseridos em ambientes permeados por estas tecnologias.

Ainda nesse contexto, BNCC-EM reconhece que o uso da internet apresenta desafios e riscos, mas também oferece diversas possibilidades de acesso à informação, interação e participação social. Nesse sentido, o documento aponta que a escola deve preparar os estudantes para utilizar esses recursos de maneira crítica e responsável, desenvolvendo habilidades que lhes permitam atuar de forma consciente nos ambientes digitais e colaborar na produção e circulação de conteúdos. (Brasil, 2018, p. 498).

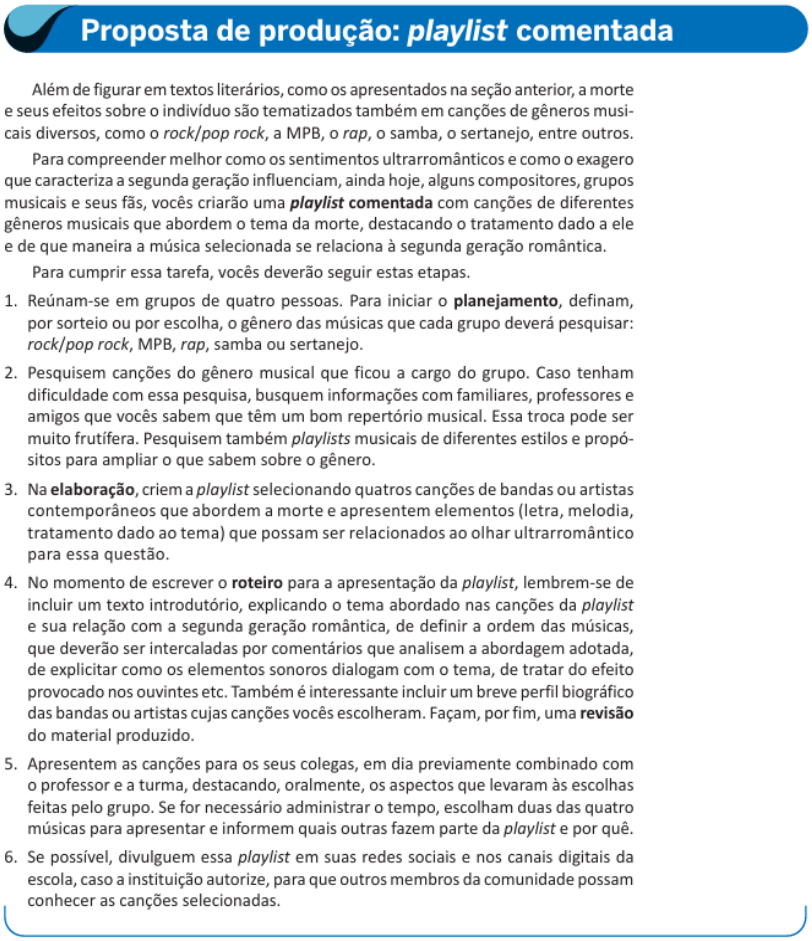
Observando a abordagem da cultura digital nos LDP do Ensino Médio, percebemos que são contemplados diversos aspectos, como: as novas formas de comunicação por meio da internet, a importância da checagem de informação para combater fake news, os impactos positivos e negativos do acesso às mídias digitais, entre outros. Nesse contexto, nosso interesse concentra-se nas RSD, tendo em vista que as consideramos como ecossistemas comunicativos de interações discursivas e de aprendizagens.

De acordo com os dados analisados, conseguimos visualizar que, no trabalho relacionado às redes sociais digitais, as propostas de atividades de Língua Portuguesa preveem a mobilização articulada das práticas de linguagem. Por exemplo, uma proposta didática que prevê a produção de um vlog de viagem para ser compartilhado nas RSD destaca a prática da oralidade. No entanto, a elaboração do roteiro requer práticas de escrita e, posteriormente, o processo de revisão demanda a mobilização da análise linguística para verificar a adequação do uso da língua. Assim, nas propostas analisadas, percebemos a integração de pelo menos duas práticas de linguagem distintas em uma única atividade, o que é esperado para um ensino de língua contextualizado.

Para evidenciar as constatações mencionadas, apresentamos a análise de dois exemplares extraídos das coleções que compõe o *corpus* do estudo[4]. No excerto a seguir, extraído da coleção “Moderna Plus”, LDP do 2º ano, apresentamos uma proposta de atividade que prevê a elaboração de uma playlist comentada. Trata-se de uma atividade de produção textual vinculada ao campo artístico-literário, visto que essa playlist deve ser composta por músicas que apresentam características ultrarromânticas.

[4] Devido ao espaço limitado deste artigo, apresentamos apenas dois exemplos para ilustrar nossas constatações, não sendo possível contemplar todos os dados categorizados na pesquisa.

ISSN: 2358-8829



Proposta de produção: *playlist* comentada

Além de figurar em textos literários, como os apresentados na seção anterior, a morte e seus efeitos sobre o indivíduo são tematizados também em canções de gêneros musicais diversos, como o *rock*/*pop rock*, a MPB, o *rap*, o samba, o sertanejo, entre outros.

Para compreender melhor como os sentimentos ultrarromânticos e como o exagero que caracteriza a segunda geração influenciam, ainda hoje, alguns compositores, grupos musicais e seus fãs, vocês criarão uma ***playlist* comentada** com canções de diferentes gêneros musicais que abordem o tema da morte, destacando o tratamento dado a ele e de que maneira a música selecionada se relaciona à segunda geração romântica.

Para cumprir essa tarefa, vocês deverão seguir estas etapas.

1. Reúnam-se em grupos de quatro pessoas. Para iniciar o **planejamento**, definam, por sorteio ou por escolha, o gênero das músicas que cada grupo deverá pesquisar: *rock*/*pop rock*, MPB, *rap*, samba ou sertanejo.
2. Pesquisem canções do gênero musical que ficou a cargo do grupo. Caso tenham dificuldade com essa pesquisa, busquem informações com familiares, professores e amigos que vocês sabem que têm um bom repertório musical. Essa troca pode ser muito frutífera. Pesquisem também *playlists* musicais de diferentes estilos e propósitos para ampliar o que sabem sobre o gênero.
3. Na **elaboração**, criem a *playlist* selecionando quatros canções de bandas ou artistas contemporâneos que abordem a morte e apresentem elementos (letra, melodia, tratamento dado ao tema) que possam ser relacionados ao olhar ultrarromântico para essa questão.
4. No momento de escrever o **roteiro** para a apresentação da *playlist*, lembrem-se de incluir um texto introdutório, explicando o tema abordado nas canções da *playlist* e sua relação com a segunda geração romântica, de definir a ordem das músicas, que deverão ser intercaladas por comentários que analisem a abordagem adotada, de explicitar como os elementos sonoros dialogam com o tema, de tratar do efeito provocado nos ouvintes etc. Também é interessante incluir um breve perfil biográfico das bandas ou artistas cujas canções vocês escolheram. Façam, por fim, uma **revisão** do material produzido.
5. Apresentem as canções para os seus colegas, em dia previamente combinado com o professor e a turma, destacando, oralmente, os aspectos que levaram às escolhas feitas pelo grupo. Se for necessário administrar o tempo, escolham duas das quatro músicas para apresentar e informem quais outras fazem parte da *playlist* e por quê.
6. Se possível, divulguem essa *playlist* em suas redes sociais e nos canais digitais da escola, caso a instituição autorize, para que outros membros da comunidade possam conhecer as canções selecionadas.

Fonte: Abaurre *et al*. (2024, p. 29)

A atividade propõe a produção de uma playlist comentada de músicas com características ultrarromânticas para ser divulgada nas RSD. Além disso, os alunos devem compartilhar com a turma as justificativas das escolhas musicais feitas.

Nesse contexto, destaca-se a playlist comentada, gênero característico da cultura digital, que combina a seleção de conteúdos musicais com comentários e justificativas acerca dos critérios de escolha adotados. Sua presença nas propostas didáticas evidencia a incorporação de práticas de curadoria e compartilhamento de conteúdos, possibilitando aos estudantes desenvolverem habilidades de interpretação, argumentação e apreciação cultural.

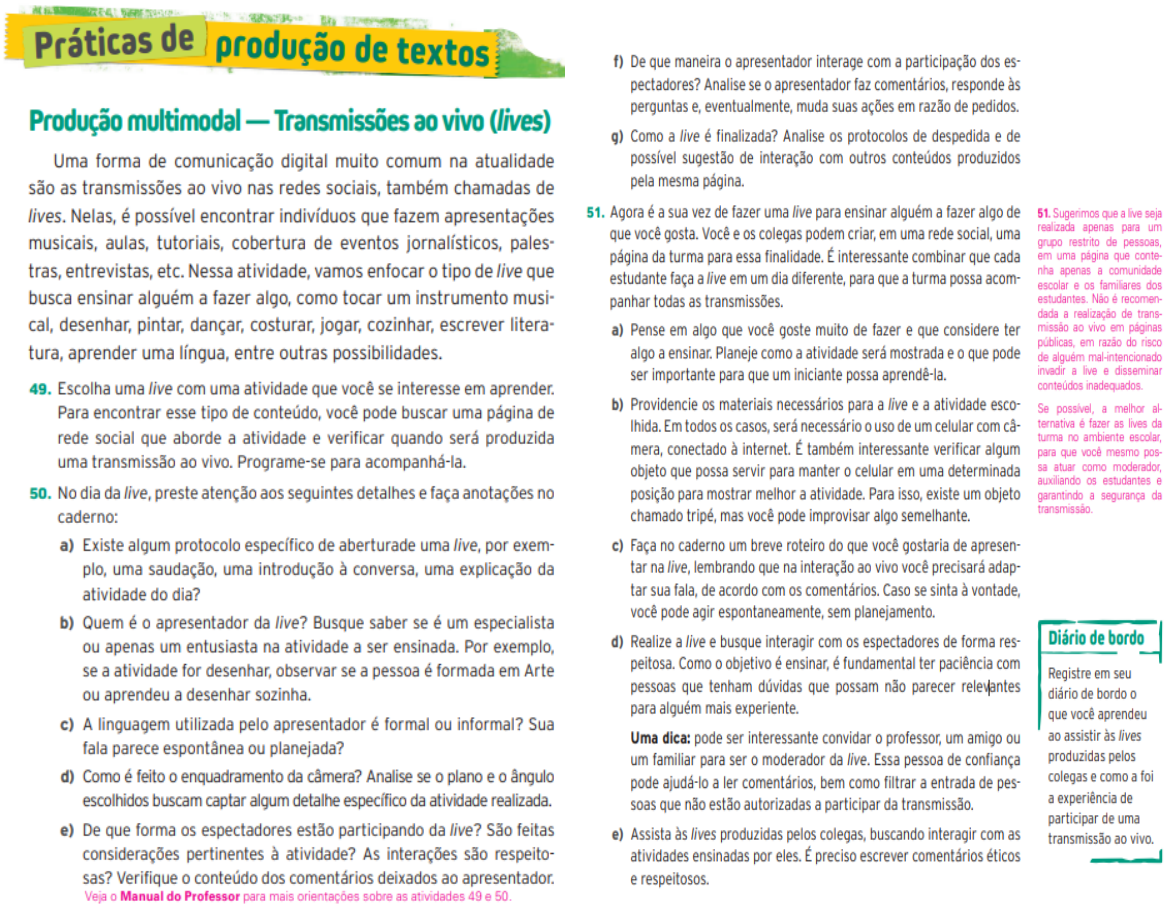
Quanto às práticas de linguagem, observamos a mobilização da leitura, escrita e oralidade. Com relação à leitura, se faz presente como um contato inicial com o gênero ou com as fontes de pesquisa para ampliar o arsenal cultural dos alunos acerca das canções vinculadas a determinado gênero musical. No que se refere à escrita, além da elaboração do roteiro, apresenta-se a produção do gênero multissemiótico: playlist comentada. A escrita, portanto, não é restrita ao aspecto gráfico, mas também articulada a um gênero que mesclam diferentes

ISSN: 2358-8829

semioses (texto, imagem e/ou som), sendo necessário, por exemplo, avaliar os elementos sonoros e quais efeitos eles produzem nos ouvintes ou qual a relação com o tema da canção. Já a oralidade é mobilizada a partir da apresentação das justificativas para seleção das canções que compõem a playlist comentada, como também a partir da produção de um gênero multissemiótico que inclui tanto a parte escrita, ou seja, os comentários, como também canções, o envolvendo tanto a escrita como a oralidade.

Desse modo, a proposta que envolve as RSD articula práticas de pesquisa, estudo e literatura por meio de um gênero que, por sua própria natureza, circula em ambientes digitais, aproximando as atividades escolares das práticas discursivas que caracterizam o universo juvenil contemporâneo e são vivenciadas pelos estudantes além do ambiente escolar.

Vejamos este outro exemplo extraído do LDP do 3º ano da coleção "Do seu jeito":



Práticas de produção de textos

Produção multimodal — Transmissões ao vivo (*lives*)

Uma forma de comunicação digital muito comum na atualidade são as transmissões ao vivo nas redes sociais, também chamadas de *lives*. Nelas, é possível encontrar indivíduos que fazem apresentações musicais, aulas, tutoriais, cobertura de eventos jornalísticos, palestras, entrevistas, etc. Nessa atividade, vamos enfocar o tipo de *live* que busca ensinar alguém a fazer algo, como tocar um instrumento musical, desenhar, pintar, dançar, costurar, jogar, cozinhar, escrever literatura, aprender uma língua, entre outras possibilidades.

49. Escolha uma *live* com uma atividade que você se interesse em aprender. Para encontrar esse tipo de conteúdo, você pode buscar uma página de rede social que aborde a atividade e verificar quando será produzida uma transmissão ao vivo. Programe-se para acompanhá-la.

50. No dia da *live*, preste atenção aos seguintes detalhes e faça anotações no caderno:

a) Existe algum protocolo específico de aberturade uma *live*, por exemplo, uma saudação, uma introdução à conversa, uma explicação da atividade do dia?

b) Quem é o apresentador da *live*? Busque saber se é um especialista ou apenas um entusiasta na atividade a ser ensinada. Por exemplo, se a atividade for desenhar, observar se a pessoa é formada em Arte ou aprendeu a desenhar sozinha.

c) A linguagem utilizada pelo apresentador é formal ou informal? Sua fala parece espontânea ou planejada?

d) Como é feito o enquadramento da câmera? Analise se o plano e o ângulo escolhidos buscam captar algum detalhe específico da atividade realizada.

e) De que forma os espectadores estão participando da *live*? São feitas considerações pertinentes à atividade? As interações são respeitosas? Verifique o conteúdo dos comentários deixados ao apresentador.

Veja o **Manual do Professor** para mais orientações sobre as atividades 49 e 50.

f) De que maneira o apresentador interage com a participação dos espectadores? Analise se o apresentador faz comentários, responde às perguntas e, eventualmente, muda suas ações em razão de pedidos.

g) Como a *live* é finalizada? Analise os protocolos de despedida e de possível sugestão de interação com outros conteúdos produzidos pela mesma página.

51. Agora é a sua vez de fazer uma *live* para ensinar alguém a fazer algo de que você gosta. Você e os colegas podem criar, em uma rede social, uma página da turma para essa finalidade. É interessante combinar que cada estudante faça a *live* em um dia diferente, para que a turma possa acompanhar todas as transmissões.

a) Pense em algo que você goste muito de fazer e que considere ter algo a ensinar. Planeje como a atividade será mostrada e o que pode ser importante para que um iniciante possa aprendê-la.

b) Providencie os materiais necessários para a *live* e a atividade escolhida. Em todos os casos, será necessário o uso de um celular com câmera, conectado à internet. É também interessante verificar algum objeto que possa servir para manter o celular em uma determinada posição para mostrar melhor a atividade. Para isso, existe um objeto chamado tripé, mas você pode improvisar algo semelhante.

c) Faça no caderno um breve roteiro do que você gostaria de apresentar na *live*, lembrando que na interação ao vivo você precisará adaptar sua fala, de acordo com os comentários. Caso se sinta à vontade, você pode agir espontaneamente, sem planejamento.

d) Realize a *live* e busque interagir com os espectadores de forma respeitosa. Como o objetivo é ensinar, é fundamental ter paciência com pessoas que tenham dúvidas que possam não parecer relevantes para alguém mais experiente.

Uma dica: pode ser interessante convidar o professor, um amigo ou um familiar para ser o moderador da *live*. Essa pessoa de confiança pode ajudá-lo a ler comentários, bem como filtrar a entrada de pessoas que não estão autorizadas a participar da transmissão.

e) Assista às *lives* produzidas pelos colegas, buscando interagir com as atividades ensinadas por eles. É preciso escrever comentários éticos e respeitosos.

51. Sugerimos que a live seja realizada apenas para um grupo restrito de pessoas, em uma página que contenha apenas a comunidade escolar e os familiares dos estudantes. Não é recomendada a realização de transmissão ao vivo em páginas públicas, em razão do risco de alguém mal-intencionado invadir a live e disseminar conteúdos inadequados.

Se possível, a melhor alternativa é fazer as lives da turma no ambiente escolar, para que você mesmo possa atuar como moderador, auxiliando os estudantes e garantindo a segurança da transmissão.

Diário de bordo

Registre em seu diário de bordo o que você aprendeu ao assistir às *lives* produzidas pelos colegas e como a foi a experiência de participar de uma transmissão ao vivo.

Fonte: Faraco *et al*. (2024, p. 137-138)

A proposta didática envolve a leitura, análise de lives e, depois, a produção de uma live ensinando algum interesse pessoal, estimulando a interação em transmissões ao vivo com o público.

ISSN: 2358-8829

A atividade envolve o gênero live, que consiste na articulação entre vídeo e som em uma transmissão ao vivo, permitindo que o produtor do conteúdo e o espectador interajam em tempo real por meio das mensagens enviadas no chat. Quanto às práticas de linguagem requeridas são: leitura, análise linguística/semiótica, escrita e oralidade.

A primeira parte da atividade focaliza o estudo do gênero, enquanto a segunda destina-se à sua produção. Inicialmente, o aluno é convidado a buscar lives de seu próprio interesse para ter contato com esse gênero sob uma ótica mais crítica, focalizando a prática de leitura. Na sequência, a atividade apresenta uma série de observações e instruções que norteiam o aluno na análise da live selecionada. As perguntas articulam as práticas de leitura e análise linguística e semiótica, ao conduzir o discente a observar como o gênero se estrutura, como ocorre sua abertura e seu encerramento, se o apresentador é especialista no tema abordado, se as interações são cordiais e como a linguagem é utilizada, inclusive em seus aspectos multissemióticos, como o enquadramento das imagens. Após estudar o gênero, propõe-se que o aluno realize uma live ensinando alguma atividade de interesse próprio, baseando-se em um roteiro previamente elaborado e considerando, sobretudo, as especificidades do gênero, especialmente a interação com os espectadores por meio do chat. Portanto, o enfoque é na produção textual e oral do gênero live.

Diante do exposto, observamos que a proposta analisada contempla as principais características do gênero live e articula diferentes práticas de linguagem de forma integrada. Ao combinar momentos de leitura, análise e produção, possibilita que os estudantes desenvolvam competências de oralidade e escrita. Dessa forma, favorece uma aprendizagem contextualizada, ao inserir os alunos em uma prática social de linguagem amplamente difundida nas RSD e estimular o uso consciente dos recursos verbais, sonoros e visuais que constituem o gênero live.

De modo geral, os dados analisados evidenciam que as propostas didáticas articulam diferentes práticas de linguagem e contemplam gêneros discursivos próprios do ambiente virtual. Assim, é possível observar como o LDP incorpora as RSD às atividades de ensino de Língua Portuguesa, considerando os diferentes modos pelos quais essas práticas e gêneros são mobilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

Este trabalho se propôs a investigar quais gêneros discursivos e práticas de linguagem são requeridos pelos livros didáticos do Ensino Médio nas atividades que envolvem o uso de redes sociais digitais como propostas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Objetivando analisar como esses gêneros do discurso e essas práticas de linguagem são apresentados no LDP nas propostas didáticas relacionadas às RSD.

De modo geral, a análise das propostas extraídas das coleções “Moderna Plus” e “Do seu jeito” evidencia a aproximação entre as práticas escolares e as práticas sociais contemporâneas características da cultura digital. Esse movimento se manifesta, sobretudo, pela ocorrência de gêneros discursivos próprios da esfera digital, incorporados às propostas didáticas sem que isso implique a substituição dos gêneros tradicionalmente trabalhados na escola. Ao contrário, observa-se uma convivência entre gêneros impressos e digitais, em consonância com a BNCC-EM (Brasil, 2018), que preconiza a valorização tanto da cultura do impresso quanto da cultura digital. Nesse contexto, destacam-se produções multissemióticas, frequentemente mobilizadas para o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, argumentação e análise da linguagem em diferentes mídias.

No que se refere às práticas de linguagem, verificou-se a integração entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica em propostas que articulam diferentes práticas em favor do desenvolvimento das competências discursivas dos estudantes. Destaca-se, especialmente, a maior recorrência das práticas de produção textual, tanto escrita quanto oral, frequentemente associadas à leitura e à análise linguística/semiótica. Em diversas atividades, as produções são orientadas para o compartilhamento e a circulação nas redes sociais digitais, o que aproxima esses ambientes de seus usos sociais e lhes atribui, ainda que parcialmente, a função de ecossistema comunicativo.

Esses resultados dialogam com a perspectiva da BNCC-EM (Brasil, 2018), que reconhece a cultura digital como um campo de experiências capaz de favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico e da participação social, ao mesmo tempo em que ressalta a necessidade de formar estudantes conscientes quanto aos desafios inerentes aos ambientes digitais, como a desinformação e a exposição excessiva. Nessa perspectiva, as redes sociais digitais não configuram apenas tema de estudo ou recurso tecnológico, mas também passam a constituir espaços potencialmente relevantes para a produção, a circulação, recepção e análise de diversos gêneros discursivos, bem como para o desenvolvimento de práticas de linguagem próprias desses ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Os gêneros do discurso**. Organização, Tradução, Posfácio e Notas de Paulo Bezerra; Notas de edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: 34, 2016 [1952-1953].

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

LORENZO, Maia Eder. **A utilização das redes sociais na educação**. 3. ed. Rio de Janeiro, Clube dos Autores, 2013.

MOREIRA, José António; JANUÁRIO, Susana. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. *In.*: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea. (Orgs.). **Facebook e Educação**: publicar, curtir e compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 67-84.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Pesquisa**: projeto, geração de dados e divulgação. São Paulo: Parábola, 2024.

XAVIER, Manassés Morais. **As redes sociais digitais como acontecimentos enunciativos de interação discursiva**. São Paulo: Mentes Abertas, 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/96183499/e_Book_As_redes_sociais_digitais_como_acontecimentos_enunciativos_de_intera%C3%A7%C3%B5es_discursivas
Acesso em: 27 set. 2026.